

Turismo rural, sustentabilidade e educação ambiental: uma revisão sistemática

Resumo: Este estudo teve como objetivo caracterizar as publicações que discutem sobre o turismo rural e sua relação com a educação ambiental e sustentabilidade. Para tanto, utilizou-se da revisão sistemática com metanálise com tipo de pesquisa exploratório e abordagem para análise mista dos dados, ou seja, qualitativa e quantitativa. Para isto, utilizou-se como apoio o software Ucinet®. A coleta de dados foi por meio da revisão bibliográfica dos artigos selecionados nas bases Web of Science. Os resultados encontrados apontam que os trabalhos pesquisados consideram o turismo de baixo carbono como uma forma alternativa ao turismo convencional, com menor impacto ambiental. Os investimentos em infraestrutura podem promover a redução da pobreza, impulsionar o desenvolvimento econômico, aumentar empregos e renda dos mais pobres, ainda os autores destacam que, incluir as comunidades é fundamental para o caminho que visa aumentar a sustentabilidade social e contribuindo para sistemas de turismo socialmente sustentáveis e inclusivos.

Palavras-Chave: Turismo rural; Educação ambiental; Sustentabilidade; Ecologia; Desenvolvimento rural

Rural tourism, sustainability and environmental education: A systematic review

Abstract: This study has the objective of characterizing the publications that discuss about rural tourism and its relationship with environmental education and sustainability. So, a systematic review was used with meta-analysis, an exploratory method of research and approach to analyze mixed data, in other words, quantitative and qualitative data. Therefore, were used as support the software Ucinet®. The data collect was made by the bibliographic review of the selected articles in Web of Science. The found results show that the searched articles consider low carbon tourism as an alternative form to the conventional tourism, causing less environmental impact. Infrastructure investments can promote poverty reduction, boost economic development, increase jobs and income for the poorest, yet the authors point out that including communities is fundamental to the path that aims to increase social sustainability and contribute to tourism systems socially sustainable and inclusive.

Keywords: Rural tourism; Environmental education; Sustainability; Ecology; Rural development

Turismo rural, sostenibilidad y educación ambiental: una revisión sistemática

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo caracterizar las publicaciones que discuten el turismo rural y su relación con la educación ambiental y la sostenibilidad. Para eso, se utilizó una revisión sistemática con metaanálisis, con un tipo de investigación exploratoria y un enfoque de análisis de datos mixtos, es decir, cualitativo y cuantitativo. Para ello se utilizó como soporte el software Ucinet®. La recopilación de datos se realizó mediante una revisión de la literatura de artículos seleccionados en las bases de datos de Web of Science. Los resultados encontrados muestran que los trabajos investigados consideran el turismo bajo en carbono como una alternativa al turismo convencional, con menor impacto ambiental. Las inversiones en infraestructura pueden promover la reducción de la pobreza, impulsar el desarrollo económico, aumentar el empleo y los ingresos de los más pobres, pero los autores señalan que incluir a las comunidades es fundamental en el camino que apunta a aumentar la sostenibilidad social y contribuir a sistemas turísticos socialmente sostenibles e inclusivos.

Palabras clave: Turismo rural; Educación ambiental; Sustentabilidad; Ecología; Desarrollo rural

Como citar: (APA) De Lourdes, I.C. Turismo rural, sustentabilidade e educação ambiental: uma revisão sistemática. **Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, 10(2), 2022 em fluxo continuo.** p. 225-239

Introdução

Falar em sustentabilidade e suas implicações no campo do turismo, traz implícito a obrigação das sociedades modernas em não ultrapassar os limites da natureza na tentativa de satisfazer as necessidades econômicas dos indivíduos ou povos (ALONSO, 2019). Neste sentido, os temas abordados neste artigo estão, de alguma forma, relacionados ao turismo rural no sentido de desenvolver a educação ambiental e a sustentabilidade. O meio rural é o espaço adequado para a vivência de uma realidade que muitos não conhecem, o contato com a natureza e as relações econômicas e sociais que ocorrem neste ambiente também servem de ferramenta para o conhecimento de tal realidade.

“O Brasil dispõe de diversas propriedades rurais com paisagens naturais acrescidas de riqueza cultural local com capacidade de desenvolver atividades voltadas ao turismo rural, a fim de criar uma interação do homem que vive em centros urbanos ao meio rural” (Sanchez; Takenaka; Martins, 2020, p. 1908). Essa busca por “[...] destinos mais naturais vem motivada pela necessidade de romper com a rotina e a busca pelo convívio com elementos da natureza. A paisagem rural possibilita esta mudança e oferece ao turista a troca de experiências culturais, inclusive conectando as pessoas com elementos naturais incomuns em seu cotidiano” (Fontana; Santos; Fontana, 2020, p. 255). Desta forma,

[...] o ato de receber turistas nas propriedades rurais é visto como uma oportunidade de geração de renda e emprego no campo – uma forma de fixar o homem na terra, contribuindo dessa forma com o antiêxodo rural. Essa prática de turismo também pode contribuir para que aconteça a valorização das culturas locais, o resgate da história e a preservação do meio ambiente (Fontana, 2010, p. 269).

De acordo com Roque (2013), as atividades de turismo rural perpassam pela oferta de serviços como alimentação, visitação as propriedades, hospedagens e outras, como o caso do turismo rural pedagógico, o qual conforme Vianna (2014), alia a atividade turística no meio rural à educação. Klein, Troian e Souza (2011) descrevem o turismo rural pedagógico como um conjunto de atividades que são desenvolvidas em uma propriedade rural, tendo como principal objetivo facilitar o aprendizado (independente da idade) obtendo-se duplo benefício: dos proprietários através da valorização cultural e possível geração de renda complementar e dos visitantes com a possibilidade de aprendizado mais rico e diversificado, sendo que:

[...]o turismo rural pedagógico, enquanto prática educativa, pode ser entendido como uma estratégia que contribui não apenas para o conhecimento e valorização da agricultura e do espaço rural, mas também, para a promoção da educação ambiental, da educação nutricional e da segurança alimentar, favorecendo uma relação de proximidade e coerência entre homem e natureza, entre rural e urbano, entre conhecimento teórico (codificado) e conhecimento empírico (tácito) enfim, entre teoria e prática (klein;Troian;Souza, 2011, p. 112-113).

Para os autores a prática educativa nos espaços rurais contribuem muito para a valorização das atividades desenvolvidas no meio rural e ao vivenciar estas experiências as relações homem x natureza ficam mais estreitadas corroborando para a sensibilização para o cuidado com o meio ambiente. O turismo rural é utilizado por muitos autores como sinônimo de TER/ TAR, esta modalidade de turismo, muitas vezes, possui característica genérica, envolvendo qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais específico e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural.

O termo agroturismo, de acordo com as experiências europeias, desenvolve-se interligado a uma propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma complementar de atividades de renda (TULIK, 2003, p. 39), implicando ainda oferta de alojamento na propriedade com possibilidade de participação em atividades do dia a dia e contato direto do turista com o meio rural. As ações por um turismo de baixo carbono têm se destacado, principalmente com o intuito de enfrentamento das mudanças climáticas em curto e médio prazo, reduzindo os GEE (Gases do Efeito Estufa). Entre os objetivos principais que podem ser desenvolvidos rumo a uma economia de baixo carbono no setor, Grimm (2016, p.66) destaca:

- Criar uma plataforma para que empresas turísticas possam calcular suas emissões de GEE e apresentar seus compromissos de redução;
- Reunir estes compromissos de redução e divulgar os avanços e impactos alcançados aos diferentes grupos de interesse;
- Promover campanhas de capacitação e informação sobre a economia de baixo carbono no setor de turismo;

Promover parcerias entre as empresas de turismo visando a redução de emissões de GEE; Promover a realização de eventos científicos em temas prioritários sobre mudança climática e o turismo. (Grimm, 2016 p.66)

Este modelo de turismo de baixo carbono, se for bem executado, seguindo o que destaca Grimm, pode promover dados positivos que contribuem para a redução dos gases do efeito estufa, cumprindo com o papel ecológico e da sustentabilidade relacionados área turística. Proteger o meio ambiente é responsabilidade de todos, notadamente. No Brasil, a Constituição de 1988, parágrafo 1º, considera a Educação Ambiental desta forma: “Cabe ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Desta forma a Educação Ambiental almeja a formação de sujeitos através do intercâmbio com o mundo e com outros sujeitos. Esta interdependência é elucidada por Sato:

A Educação Ambiental para uma sustentabilidade eqüitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito de todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas que conservem entre si relação de interdependência e diversidade (Sato, 2002, p. 17).

Segundo a autora, isto requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e mundial. Avalia ainda, que a Educação Ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na forma como vivemos e nos utilizamos dos bens naturais de uso comum e da maneira como nos relacionamos com outras formas de vida. Entretanto, para haver esta mudança de comportamento é necessário investir na sensibilização das pessoas.

Gadotti (2009) defende que:

Sem uma educação para uma vida sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnico-tecnológico, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios e, algumas vezes, de nossa contemplação (Gadotti, 2009, p.63).

Ainda, Gadotti (2009) mostra sua preocupação em relação às mudanças de atitudes que devemos ter em relação à Terra, não podemos simplesmente usá-la para satisfazer as nossas necessidades, é importante estar integrado, fazendo a nossa parte para a manutenção da vida, para a sustentabilidade do nosso planeta.

Neste sentido, Reigota (1994) traz contribuições relevantes sobre esta temática e propõem que:

Sendo a Educação Ambiental um produto da sociedade, seria ingenuidade pensar que ela teria o poder de sozinha, transformar toda a sociedade. Ela serve de ferramenta para estimular a reflexão, propiciar conhecimento e subsidiar a ação, na tentativa de minimizar os danos ambientais e reforçar a responsabilidade de cada um para que tenha no seu convívio social, as

bases estabelecidas de uma “nova aliança” entre a sociedade e a natureza (Reigota, 1994, p. 312).

De acordo com o autor, é necessária uma união entre a sociedade e a natureza, neste sentido o turismo rural pode auxiliar neste processo para a aproximação das pessoas com a natureza, vivenciando a realidade do meio rural, conhecendo as relações do homem com a água, com o solo, com o ar, com os animais de forma prática e assim despertando a vontade de cuidar, o fato de conhecer pode desencadear a significação da preservação. Concordando com estas premissas, Leff (2015) aponta que:

Desta maneira, a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva dos saberes. Neste sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável (2015, p. 246).

Ao tornar-se significativo, o aprendizado para o cuidado com o meio ambiente formará cidadãos mais comprometidos com a sustentabilidade do nosso planeta que vem passando por uma crise intensa e precisa de cuidado e valorização, que garanta o futuro das próximas gerações. A sustentabilidade é algo que almejamos, porém vai se estabelecer com o tempo, é um processo lento, pois é fato que para acontecer a sustentabilidade é imprescindível mudanças no modelo de desenvolvimento, no capitalismo-industrial, que deve ocorrer sim, porém com os devidos cuidados, considerando o pleno desenvolvimento dos seres humanos, dos animais, das plantas, de todo o planeta Terra. De acordo com Leff (2001):

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada. (Leff, 2001,p.31).

A sustentabilidade defendida por Leff (2001) está relacionada com a mudança de mundo, baseada em uma ordem econômica-ecológica globalizada, onde o desenvolvimento econômico tenha uma preocupação com a degradação do meio ambiente, buscando o desenvolvimento de forma ecológica, mantendo as condições necessárias do planeta para a manutenção da vida.

Desta forma, a intencionalidade desta pesquisa é responder ao seguinte questionamento: Quais as áreas que compõem o turismo rural e qual sua relação com a educação ambiental? Tendo a intenção de caracterizar as publicações que discutem sobre o turismo rural e sua relação com a educação ambiental e sustentabilidade, assim analisando sistematicamente os principais artigos que tratam do assunto sustentabilidade, envolvendo o turismo rural como uma ferramenta que auxilia no despertar da educação ambiental, para que de fato, possa haver uma mudança de comportamento em relação ao meio ambiente e o objetivo desta pesquisa se concretize.

Materiais e métodos

Este artigo classificou-se como uma revisão sistemática, que, segundo Galvão e Pereira (2014), é um estudo secundário que tem sua fonte de dados nos estudos primários, ademais, traz informações gerais sobre o tema em questão, e busca coletar evidências empíricas que se encaixam em critérios de elegibilidade pré-definidos, com o objetivo de responder uma questão específica. Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois se concentra em conhecer melhor o tema a ser investigado (GIL, 2008). Quanto a análise de dados, está se dá por meio da natureza mista. A pesquisa de natureza quantitativa, de acordo com Fonseca (2012), é aquela em que os dados são mensurados. Quanto à abordagem qualitativa, Prodanov (2013) destaca que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, e os dados são analisados de forma indutiva.

Utiliza-se da técnica de revisão sistemática que segundo Sampaio e Mancini (2007), disponibiliza possíveis evidências mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados, capazes de integrar informações por meio de um conjunto de estudos realizados de forma separada sobre determinada intervenção e que podem apresentar resultados coincidentes e até mesmo conflitantes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, o que auxiliará em investigações futuras. A Figura 1 apresenta as fases da revisão sistemática.

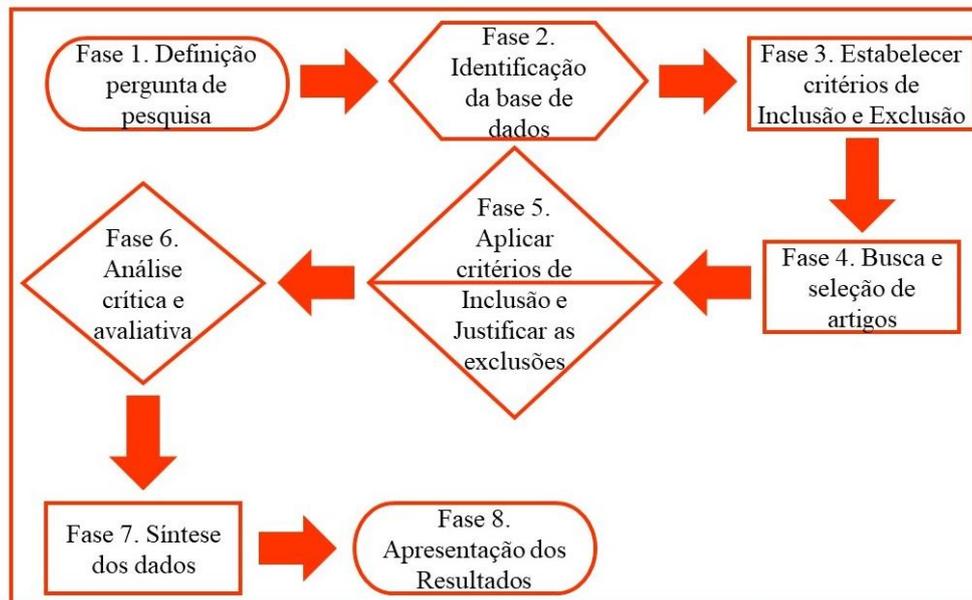


Figura 1 – Fases da revisão sistemática Fonte: Adaptado de Sampaio e Mancini (2007).

Foram analisadas publicações sobre o turismo rural como projeto educacional ambiental disponibilizadas na base *Web of Science* para identificar como o turismo rural pode ser uma forma de educação ambiental. O recorte de pesquisa foi transversal e a coleta se deu em 14 de julho de 2021.

Os parâmetros de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos se deram da seguinte forma: os descritores utilizados: *rural tourism*; *environmental education*; *sustainability*, com limitação dos últimos cinco anos, ou seja, documentos entre os anos de 2017 a 2021, obtendo

como resultado 9 documentos, sendo 6 artigos publicados e 3 em processo. Ampliou-se os critérios de inclusão/exclusão devendo o artigo tratar sobre turismo rural e educação ambiental. Alguns estudos, como de Soeiro e Wanderley (2019) apontam como critério de inclusão/exclusão o *Qualis*, pois reconhecem e classificam as melhores pesquisas. Porém, o intuito deste estudo foi identificar o uso/discussão do turismo rural como ferramenta para a educação ambiental que possam promover o desenvolvimento local e regional, não sendo, portanto, utilizado como critério de inclusão/exclusão. A Figura 2 mostra o processo adotado.

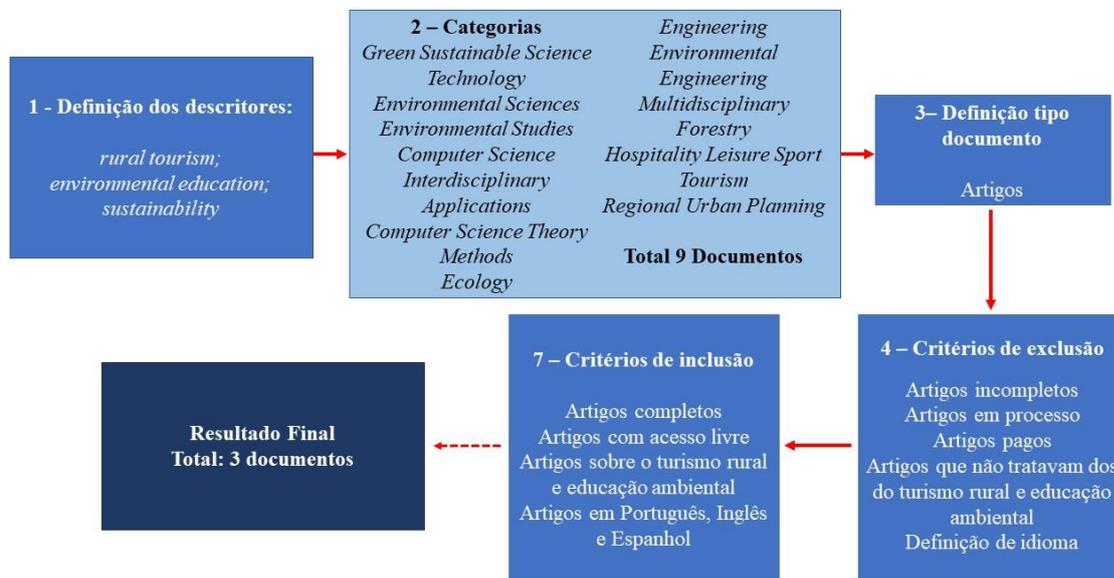


Figura 2 - Critérios de inclusão e exclusão da seleção de materiais Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conforme apresentado na Figura 2, selecionou-se 3 documentos, com acesso livre no idioma inglês. Dentre os documentos excluídos da base *Web of Science* estão, artigos que não são artigos completos. O recorte pequeno de apenas três trabalhos correspondentes aos critérios estabelecidos, evidencia como é importante que o tema seja mais discutido e mais publicações sejam feitas acerca do turismo rural e da educação ambiental, principalmente no Brasil, visto que a lei 9.795/1999 ressalta: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

A abordagem de análise realizada foi a metanálise que segundo Rodrigues e Ziegelmann (2010, p. 9), “é um tipo de análise de dados em que os resultados de vários estudos, que abordam a mesma questão de pesquisa são combinados, gerando assim, estimativas que resumem o todo chamadas de estimativas metanalísticas”. Berwanger (2007) refere-se a metanálise como aquela em que se busca por evidências disponíveis a fim de apontar a necessidade de mais pesquisas e estudos em determinadas áreas.

Para tanto, utilizou-se como instrumento de análise de dados o *software* UCINET® que é uma ferramenta de análise para análise estatística.

Resultados

Na sequência são apresentados os 3 artigos que atenderam a pesquisa. Estes, foram analisados com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa: Quais as áreas que integram o turismo rural e qual sua relação com a educação ambiental?

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados para esta pesquisa, os quais estão distribuídos em diversas revistas, todas de caráter internacional.

Quadro 1 – Dados dos documentos selecionados

WEB OF SCIENCE		
Palavras-chave: <i>rural tourism; environmental education; sustainability</i>		
1	Bhaktikul; Aroonsrimorakot; Laiphrakpam; et al. (2021)	Toward a low-carbon tourism for sustainable development: a study based on a royal project for highland community development in Chiang Rai, Thailand
Low-carbon tourism; Sustainable development; Community development		ENVIRONMENT DEVELOPMENT SUSTAINABILITY AND Holanda
2	Tambovceva; Atstaja; Tereshina; et al. (2020)	Sustainability Challenges and Drivers of Cross-Border Greenway Tourism in Rural Areas
greenway; rural areas; sustainability; resources; tourism; EU; Russia		SUSTAINABILITY Suíça
3	Rinaldi; Cavicchi; Robinson (2020)	University contributions to co-creating sustainable tourism destinations
University; co-creation; collaborative destination branding; gastronomy; third mission		JOURNAL OF SUSTAINABLE TOURISM OF Inglaterra

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os 3 artigos selecionados são de origem estrangeira. Em relação ao número de autores por artigo, estes variam de 3 a 5 autores, e as nacionalidades por artigo variam de autores da mesma nacionalidade e nacionalidade mistas. A Figura 3 apresenta os países aos quais os autores pertencem.



Figura 3 – Países Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

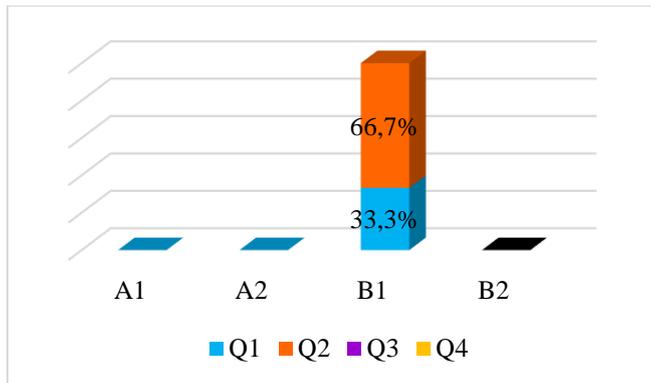
A maior parte dos autores são da Tailândia e da Letônia, correspondendo a 33,3% cada, do total dos 12 autores em 3 artigos de 6 países diferentes. Na sequência tem-se os russos, suecos, italianos e australianos com participação de 1 autor na delimitação selecionada.

Os artigos foram analisados quanto a classificação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Impacto JCR (*Journal Citation Reports*). Segundo Barata (2016), o *Qualis*-periódicos é um sistema para avaliar os programas de pós-graduação no Brasil. O processo se dá por meio de um aplicativo em que os dados sobre a produção científica publicada em forma de artigos científicos são informados, os resultados são disponibilizados por meio de uma listagem com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação. De acordo com a autora, a Qualificação é utilizada apenas para avaliar a produção científica de programas de pós-graduação, portanto, periódicos fora dos programas de pós-graduação não são avaliados pela CAPES.

Outra forma de qualificar um periódico científico é o JCR (*Journal Citation Reports*), essa ferramenta “fornece um modo sistemático e objetivo de avaliar os principais periódicos de pesquisa do mundo. Ele oferece uma perspectiva exclusiva para avaliação e comparação de periódicos” (CAPES, 2017, s/p). O JCR é um indicador bibliométrico que mede a frequência que um artigo de um periódico é citado nos últimos três anos que antecedem o ano analisado em suas respectivas áreas do conhecimento, desta forma, quanto maior for o fator de impacto, maior sua importância na área.

O conteúdo da JCR é integrado a plataforma *Web of Science*, em que possui dados quantitativos que auxiliam a revisão sistemática. A JCR é publicada por meio do *Institute for Scientific Information* (ISI) na plataforma CAPES no portal de periódicos. O portal conta com mais de 10.500 revistas, em mais de 2.500 editoras em 82 países e mais de 1.400 revistas regionais. No Gráfico 1 são apresentados os resultados quanto a qualificação dos periódicos.

Gráfico 1 – Qualificações dos periódicos

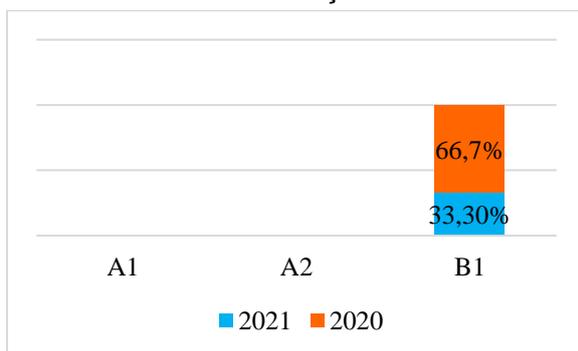


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Percebe-se que o total dos periódicos analisados se enquadram no *Qualis* B1, em que, 33,3% dos artigos estão no Quartil 1, que é considerado o melhor quartil. Sendo que a maior concentração dos artigos, 66,7% está no Quartil 2. Os periódicos também foram analisados segundo os idiomas que foram publicados, sendo que todas as publicações são em inglês. Quanto aos anos de publicação, estes não apresentam grandes alterações ao longo do tempo. Os gráficos 2 e 3 mostra os anos das publicações dos artigos que compreendem análise deste estudo nos últimos 5 anos, porém, os artigos dos anos de 2017, 2018 e 2019 foram excluídos por não terem relação com os critérios de inclusão.

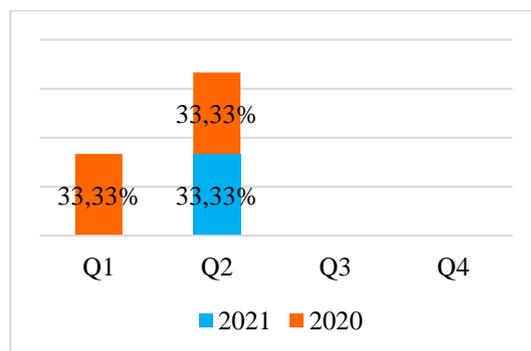
Pode-se observar que não há relação entre a variável ano de publicação e o *Qualis* do periódico, bem como, a variável ano da publicação e a não Qualificação ou fator de impacto da revista. Ambas as variáveis representam um coeficiente de correlação positiva, em que, os *Qualis* dos periódicos apresentam um coeficiente de correlação de 0,2472, e os Quartis representam 0,3397 o que implica em uma correlação bastante fraca.

Gráfico 2 – Anos das publicações e classificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Gráfico 3 – Anos das publicações e fator JCR



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Com o intuito de verificar a relação entre os títulos e as palavras-chave, utilizou novamente o *software* UCINET®, conforme figura 4.

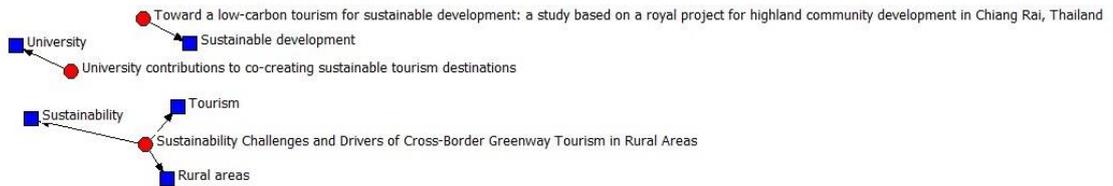


Figura 4 – Relação entre títulos e palavras-chave. Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os artigos possuem de 3 a 7 palavras-chave, ao todo, foram elencadas pelos autores 16 palavras-chave. Na Figura 4 são apresentados os títulos dos 3 artigos em estudo e suas relações com 5 palavras-chave. Estas foram selecionadas por terem sido utilizadas por mais de um autor, ou por remeter indicação ao objeto de estudo. É possível observar que as palavras-chave não possuem relação entre os títulos dos estudos analisados.

Quanto as áreas que concentraram a pesquisa em turismo rural e educação ambiental em suas discussões, estas variam bastante, totalizando 3 áreas diferentes, conforme Figura 5.

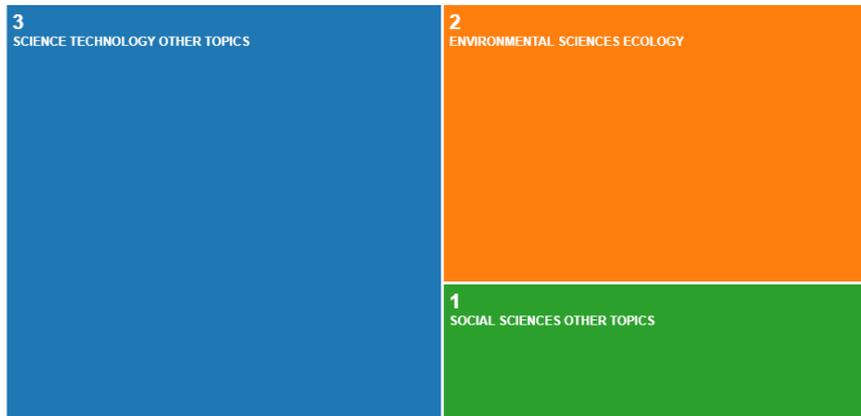


Figura 5 – Áreas de estudo. Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Complementando, a Figura 6 apresenta a relação entre os títulos e as áreas estudadas nos artigos a partir da utilização do UCINET® de Borgatti, Everett e Freeman (2002).

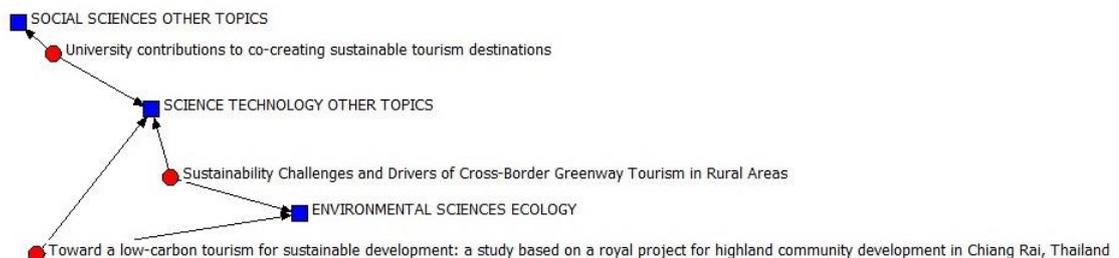


Figura 6 – Relação das áreas e títulos. Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os títulos abordam áreas similares que compreendem temas como a sustentabilidade e a discussão sobre turismo rural e educação ambiental. Importante destacar que os 2 artigos se caracterizam na área de Ecologia e Ciências Ambientais. Analisou-se também a correlação entre área de estudo e a classificação dos periódicos, bem como a área de estudo e o fator

de impacto. Percebe-se que ambas as variáveis apresentam correlação forte, apresentando um índice de correlação positivo de de 1,000.

Com o intuito de analisar qualitativamente os resultados, o Quadro 2, seguir demonstra os objetivos e principais resultados dos estudos analisados.

Quadro 2 – Análise qualitativa dos artigos em estudo

<p>Toward a low-carbon tourism for sustainable development: a study based on a royal project for highland community development in Chiang Rai, Thailand</p>	<p>Apresenta um estudo sobre o turismo de baixo carbono a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais da Tailândia. O estudo, avaliou os níveis de desenvolvimento da comunidade e indicadores a fim de aumentar o desenvolvimento econômico, com baixo custo e um bom desenvolvimento do turismo, por meio de iniciativas como a educação. O estudo apresenta como principais resultados, a maior taxa de empregabilidade e oportunidades de geração de renda, além de práticas agrícolas de baixo carbono, porém, para que a implementação seja executada é necessário a disponibilidade econômica, social, cultural, ambiental e educacional. Os autores ainda apresentam que o turismo de baixo carbono é uma forma alternativa ao turismo convencional, com menor impacto ambiental.</p>
<p>Sustainability Challenges and Drivers of Cross-Border Greenway Tourism in Rural Areas</p>	<p>O objetivo desta pesquisa é analisar os temas, mecanismos e fatores que contribuem para o desenvolvimento sustentável de comunidades locais no contexto da promoção das vias verdes como um turismo conjunto a produtos. Os principais resultados deste estudo apontam que, as vias verdes como projetos de cooperação para o desenvolvimento regional podem contribuir para a implantação dos ODS. O trabalho corrobora com o estudo anterior, em que as vias verdes, podem contribuir para a promoção e construção de infraestrutura de baixo carbono. O estudo ainda apresenta que, os investimentos em infraestrutura podem promover a redução da pobreza, impulsionar o desenvolvimento econômico, aumentar empregos e renda dos mais pobres. Esse projeto visa melhorar o desenvolvimento local e regional, oportunizar a educação, cultura e saúde.</p>
<p>University contributions to co-creating sustainable tourism destinations</p>	<p>O estudo tem como objetivo analisar a evolução do papel e funções das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação a sustentabilidade ambiental, social e econômica das comunidades e do turismo por meio de um projeto da UE a fim de destacar a relação entre as partes interessadas e acadêmicos, tanto durante o projeto quanto após o término do mesmo, enfatizando a evolução da colaboração e discussão das implicações. O estudo apontou como resultado, que as universidades estão enraizadas nos processos de ensino e criação de conhecimento por meio de pesquisa, com o envolvimento dos alunos, tanto na entrega de projetos como resultados subsequentes. O estudo destaca a importância do papel e</p>

as contribuições das universidades no pilar social e ambiental, quanto ao apoio nas comunidades para a realização do turismo em cunho de desenvolvimento sustentável, oportunizando agregação de valor social e desenvolvimento econômico. O estudo considera também que, embora haja um grande número de contribuições acadêmicas para o turismo sustentável em termos de relatórios, artigos científicos e capítulos de livros, o impacto do conhecimento acadêmico no mundo real (não acadêmico) aparece muito limitado. Portanto, do lado acadêmico, é necessário buscar formas de recompensar os alunos a participarem desses projetos a fim de privilegiar o impacto social sobre o prestígio acadêmico, bem como, possibilitar aos acadêmicos o compromisso de longo prazo com o mundo não acadêmico, como por exemplo, atores do setor de turismo rural, indústrias, comunidades e instituições. Os autores destacam que, incluir as comunidades é fundamental para o caminho que visa aumentar a sustentabilidade social e contribuindo para sistemas de turismo socialmente sustentáveis e inclusivos. Em que, os acadêmicos ao engajarem com a sociedade, podem oferecer o conhecimento acessível necessário para apoiar a mudança, bem como representar instituições que possam ter um papel para aumentar a participação e o engajamento das partes interessadas, devendo facilitar o engajamento dos acadêmicos com a sociedade para permitir o desenvolvimento sustentável do turismo e o apoio ao pilar social da sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com a análise qualitativa realizada, é possível perceber que os 3 artigos discutem o turismo rural como uma forma de desenvolvimento sustentável, trazendo possibilidades de conscientização ambiental que contribuam para a garantia de existência das futuras gerações.

Considerações Finais

A partir da análise dos principais artigos publicados nos últimos cinco anos que discorrem sobre turismo rural, educação ambiental e sustentabilidade observou-se que os mesmos discutem sobre a importância de um turismo de baixo carbono, como uma forma de mostrar aos visitantes a importância da redução dos gases do efeito estufa para o nosso planeta.

Outra análise relevante é a importância da implantação de infraestrutura que possa contribuir com a redução da pobreza, aliado a isto também é importante a parceria de acadêmicos com a sociedade, onde os mesmos possam apresentar ideias de como estar aplicando medidas que contribuem para o desenvolvimento sustentável em suas ações cotidianas.

O turismo rural pode contribuir de maneira significativa para a implementação de projetos sustentáveis que valorizam o ambiente e a cultura local através das vivências que

as pessoas tem ao visitarem estes espaços que mostram de forma prática as experiências do campo. Sendo assim, torna-se necessário investir cada vez mais em pesquisas voltadas a esta área promissora que pode aliar lazer ao aprendizado voltado à sustentabilidade.

Referências

Alonso, G. R. (2019). El agroturismo, una visión desde el desarrollo sostenible. **Revista Centro Agrícola**, 46 (1) enero-marzo, p. 62-65

Barata, R. C. B. (2016). Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, 13 (1) jan.-abr., Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/26/o/artigo_10_coisas.pdf . Acesso em: 02 de julho de 2021.

Berwanger, O.; Suzumura, E. A.; Buehler, A. M.; oliveira, J. B. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 19 (4), out.-dez, 2007. Disponível em: http://www.amib.com.br/rbti/download/artigo_2010614135112.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2021.

Brasil. (1988). Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico

CAPEL. **Journal Citation Reports**, (2017). Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Journal%20Citation%20Reports%20\(JCR\)%20-%20Guia%20de%20uso%20-03.10.2017.pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Journal%20Citation%20Reports%20(JCR)%20-%20Guia%20de%20uso%20-03.10.2017.pdf). Acesso em 02 de julho de 2021.

Fonseca, R. C. V. (2012). **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE Brasil

Fontana, R. F. (2010). Inovação no planejamento do turismo e da hospitalidade no espaço rural. In Santos, E. O.; Souza, M. (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, São Paulo: Manole, p. 259-273.

Fontana, R. F.; Santos, J. C. V.; fontana, A. C. (2020). Hotel Fazenda enquanto contributo para o desenvolvimento rural sustentável: um ensaio teórico. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, 13 (28), p. 251-264, jun. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/28/desenvolvimento-rural-sustentavel.html>

Gadotti, M. (2008). **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

Galvão, T. F; Pereira, M. G.. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, 23 (1) p. 183-184, mar.

Gil, A. C. (2008). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Grimm, I.J. (2016). **Mudanças climáticas e o turismo: estratégias de adaptação e mitigação**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 250p.

Klein, A. L.; Troian, A.; Souza, M. de. (2011). O Turismo Rural Pedagógico e a Educação Ambiental: As Ações Pedagógicas Desenvolvidas na Fazenda Quinta da Estância Grande –

Viamão (RS). **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/36366>, acesso em 10/07/2021.

Medeiros B. A., *et al.* (2011). A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, 4 (1).

Leff, E. (2015). (11.ed.). **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. (2013) (2. ed.) Novo Hamburgo: Feevale

Reigota, M. (1994). **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense.

Rodrigues, C.L.; Ziegelmann, P.K. (2010). Metanálise: Um guia prático. **Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, 30 (4), p.436-447.

Roque, A. (2013). **Estudo Preliminar da Cadeia Produtiva: Turismo Rural Brasil**. IICA Brasil - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília.

Sampaio, R. F.; Mancini, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 11 (1) p. 83–89.

Sanches, R. O.; Takenaka, E. M. M.; Martins, M. S. (2020) Turismo rural no interior: qualidade de serviço e dinamismo econômico local. **Braz. J. Anim. Environ. Res.**, Curitiba, 3 (3) p. 1907-1918, jul./set.

Sato, M. (2002) **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa.

Soeiro, T. M.; Wanderley, C. de A. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. **Organizações & Sociedade**, 26 (89), p. 291–316. <https://doi.org/10.1590/1984-9260895>

Tulik, Olga. (2003). Turismo rural. São Paulo: Aleph

Vianna, T. E. (2014). O turismo rural pedagógico focado na educação ambiental como ferramenta complementar do ensino fundamental. **Turismo e Sociedade**, 7(4), p. 755-774,